

Aos comícios que se realizam no dia 31, deve o proletariado acorrer na máxima força, demonstrando assim que é contrário à perpetuação de uma nova carnificina.

CONTRA O PERIGO DUMA NOVA GUERRA!

As sessões de protesto ontem realizadas em todo o país, preparatórias do comício a efectuar na quarta-feira, foram extraordinariamente concorridas.

O povo português, sangrado e esfomeado pela conflagração mundial apareceu a manifestar a sua vontade firme de não ir para os campos de batalha, morrer e matar, para defesa dos interesses dos metalurgistas franceses.

Em todo o país se afirmou a repugnância pela política de reacção e massacre de Poincaré e se deliberou saudar o povo alemão expoliado pelos industriais alemães e tiranizados pelos capitalistas franceses.

O dia de ontem afirma aos governantes que o proletariado, na hipótese duma declaração de guerra, bater-se-hia pela Revolução Social. De tôdas as bocas saiu a repulsa contra a reacção imperialista que prepara uma nova carnificina!

O proletariado não está disposto a servir de pasto à metralha!

A NOSSA GUERRA...

é a Revolução Social da libertação dos povos sob o aspecto económico, político e social

Os reacçãoários contrários dos princípios revolucionários estranham que nós, combatendo vigorosamente a guerra, façamos, contudo, a apologia da Revolução Social.

A Revolução Social, afirmam eles, julgando-nos encontrar em flagrante, é também uma guerra, mais intensa e mais extensa, mais profunda e mais complicada, agitando umas classes contra outras classes, implicavelmente investindo contra toda uma civilização e uma sociedade secularmente organizada. Atacando todas as guerras de ocupação e de conquistas, económicas e de concorrência, os sindicalistas, os anarquistas e outros revolucionários sociais predicam, no entanto, a mais fenomenal guerra de conquistas, de ocupação, económica, social e política, em franca concorrência com o capitalismo, a quem pretendem desbançar de sua hegemonia para cimentarem o seu imperialismo vermelho. Se as guerras burguesas são bárbaras, as propostas pelos revolucionários não o são menos. Daí a sua contradição...

Vistas as coisas superficialmente, parece que os nossos adversários têm razão nos seus argumentos artificiosos, rendendo-lhes a sua lógica contrastante. E a verdade que contrariamos, na medida das nossas possibilidades, na guerra capitalista e apregoamos, consistentemente, a guerra proletária— a Revolução Social. A nossa guerra será violenta, sangrenta mesmo, tanto quanto a resistência empregada pelas hostes parasitárias do decrepito sistema burguês do feudalismo burguês. Ela será dura e derruída, desde os alicerces da cúpula, o velho edifício social, sobre as suas ruínas pulverulentas, se construir o palácio da Igualdade Libertadora.

Sim, a nossa guerra, no desenvolver da sua acção destrutiva e no decorrer das suas evoluções construtivas, maltratará o género humano; porém, confirmando a filosófica opinião de Victor Hugo, caminhar-se-há para um futuro esplendoroso de beleza.

A nossa guerra, sem dúvida alguma, de conquistas: queremos conquistar

No Poço do Bispo

Por 16,30 horas de ontem, realizou-se na sede da Associação dos Operários Corticeiros a sessão de protesto, preparatória, contra os manejos dos capitalistas franceses, presidindo Abílio Alves Lima, delegado da C. G. T., tendo como secretários Alberto das Neves e Domingos Paiva. O presidente demonstra a intenção dos capitalistas franceses na ocupação do Ruhr, salientando a necessidade duma forte organização dos trabalhadores para dar combate à coligação dos governantes.

Fala em seguida Raul Duarte, também delegado da C. G. T., que saluda os trabalhadores do Poço do Bispo e arredores, salientando que a C. G. T., ao preparar o protesto contra a ocupação do Ruhr, conmemora também o aniversário da greve geral de Janeiro de 1912, e para isso, espera que o operariado de Lisboa secundará as determinações da C. G. T., quando ela der o grito de alerta. Referiu-se depois à questão internacional, demonstrando que a C. G. T. fará tanto quanto possa para impedir que Portugal por qualquer forma colabore numa nova carnificina; protesta contra a guerra e diz que só a revolução social dará aos trabalhadores a satisfação das suas aspirações.

Luis Alves dos Santos protesta contra a guerra; faz considerações sobre a ocupação do Ruhr, salientando que todos os revolucionários sociais devem preparar-se para enfrentar o perigo que se avizinha.

O delegado dos Corticeiros salienta também a necessidade de preparação para se poder enfrentar a nova guerra, preparando a revolução proletária.

José Martins mostra a intenção dos capitalistas franceses na questão da ocupação do Ruhr, apelando para a mocidade operária para que se negue a colaborar na guerra que possivelmente se possa desencadear.

Alberto das Neves apela para as mulheres presentes para que não consentam que os seus maridos, irmãos e namorados sirvam de carne de canhão, alimentando os desejos mesquinhos da burguesia. Descreve também o que pensa da questão do Ruhr, salientando a necessidade da Revolução.

Falaram ainda José Talhah, Manuel de Carvalho, Guilherme de Mesquita, António Martins e António Albino, sendo todos unânimes em salientarem a necessidade de os trabalhadores se emanciparem da tutela capitalista.

Por fim foi aprovada a seguinte moção, pela numerosa assistência, no meio de muitos vivas à C. G. T., Revolução Social e de abaixo a guerra:

“Considerando que a ocupação do Ruhr é nem mais nem menos do que um *truc* para levar a efeito uma nova carnificina;

Considerando que o reacçãoário chefe de estado francês, Poincaré, só tem em mira o devastamento das gerações;

O operariado do Poço do Bispo e arredores, reunido em sessão magna na noite desta localidade, resolve:

1.º Dar todo o seu apoio moral e material aos trabalhadores franceses e alemães;

2.º Esta secção desde já está atenta e vigilante para secundar o movimento internacional;

3.º Os delegados dos organismos representados nesta sessão, incumbir-se-ão de fazer sentir aos organismos centrais para que se evite a guerra, mas sim fazer-se a revolução social.”

Na Federação Metalúrgica

Nesta Federação efectuou-se, com regular assistência, pelas 19 horas, a sessão anti-guerrista que estava anunciada para as 15.

Foi aberta a sessão por Lúcio Rodrigues da Costa que expôs à assistência o fim da sessão, sendo constituída a mesa por Lúcio Rodrigues, como presidente, Francisco Viana e António da Graça, como secretários.

João de Sousa, delegado da C. G. T., expôs à assistência a necessidade de todo o povo se preparar para secundar a acção que a C. G. T. entende levar à prática, inclinando todos os operários a acorrerem ao comício que se deve realizar no dia 31 do corrente.

Francisco Viana, em nome da Federação Metalúrgica, seguindo na mesma ordem de ideias, apela para que todos os trabalhadores se unam como um só homem para evitar uma nova guerra, indo até à revolução se tanto for preciso. António Gomes Ribeiro, delegado da C. G. T., num sentimental discurso, apela para todos os homens e mulheres para que se oponham por todos os meios, até os mais violentos, a uma nova carnificina, terminando esta sessão com vivas à união de todos os trabalhadores e gritos contra a guerra e reacção imperialista.

No Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército

Realizou-se ontem, no Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército, uma sessão de protesto que decorreu entre grande entusiasmo. A assistência que era numerosíssima manifestou-se vibrantemente contra o perigo duma nova guerra.

Falaram Artur Inácio, Jesus Gabriel, Luis Rozendo Pina, António C. B. Araújo, Rozendo Viana, que increparam em termos enérgicos a atitude de Poincaré, e fizeram excelente propaganda anti-guerrista.

Em Belém

Com grande imponência realizou-se ontem a sessão de protesto contra a ocupação do Ruhr, convocada pela C. G. T., presidido Marcelino Gonçalves, secretariado por José António Simões e José dos Santos.

Falou o delegado da C. G. T., António Ferreira, que expôs claramente o objectivo desta sessão findo o qual lançou um viva ao proletariado internacional, sendo secundado por toda a assembleia.

Seguiu-se o delegado da Federação de Calçado, Curos e Pêtes que se referiu ao assunto latente.

Pelas Juventudes Sindicalistas fala António de Sousa, que friza a situação dos jovens perante uma futura guerra e as suas funestas consequências. Levanta o seu protesto contra a guerra mas cita que não fazem por cobardias esse estado dispostos a sacrificar a sua vida em prol da causa dos trabalhadores, unico caminho para o estabelecimento duma paz justa e duradoura.

Zacarias Pinho, pela secção metalúrgica, critica asperamente a burguesia e refere-se à Revolução Russa que poderia ser mais alguma coisa se o operariado a tivesse secundado a tempo.

Falaram ainda Belchior, da classe têxtil, e Jacinto Rufino, pelo Grupo Dramático de Belém.

Falou novamente o delegado da C. G. T. que fez um apelo às camaradas presentes a fim de fazerem a máxima propaganda junto de seus companheiros e filhos, apresentando a seguinte moção que foi aprovada por unanimidade:

“Considerando que o capitalismo mundial tenciona mais uma vez lançar a mocidade trabalhadora para uma nova carnificina;

Considerando que os trabalhadores já estão fardos de ser espoliados por uma classe usurpadora que está premeditando nova guerra.

O operariado de Belém, reunido nesta sessão, resolve dar todo o apoio à C. G. T. quando puzer na rua o seu movimento, indo até onde as circunstâncias da ocasião assim o determinarem.”

A sessão foi encerrada com muitos vivas à C. G. T. e ao proletariado internacional.

Carta de Paris

Os «camelots» preparavam assaltos aos jornais e organizações revolucionárias—As precauções do Comité Departamental de Acção—Os ferroviários mobilizados entoam a «Internacional»!—A mobilização a retalho

PARIS, 26.—A situação começa a assestar-se numa maior gravidade. A atmosfera está pesada, a população anda apreensiva. Paris começa a tomar um aspecto guerreiro.

A morte de Marius Plateau originou uma longa entrevista entre Poincaré e Léon Daudet. Os «camelots do rei» depois de terem assaltado as tipografias de três jornais, preparavam-se para desempenhar uma acção semelhante à dos fascistas italianos.

Mas a ameaça dos «camelots» está sujeita a um fiasco retumbante. O comité departamental de acção tomou precauções. Está organizada a defesa interior dos jornais e de todos os organismos revolucionários.

Se os bandos reacçãoários esboçarem qualquer tentativa de assalto receberão uma resposta que lhes acalmará os nervos e lhes impedirá os impetuosos por muito tempo.

O comité departamental de acção recomendou a todos os revolucionários prudência. Aconselhou-os a despreocuparem-se da defesa dos jornais e dos locais centrais, porque estando organizada metódicamente a sua defesa interior a iniciativa individual podia embarracá-la e dar lugar à intervenção da tropa e da polícia.

E' de todo o posto conveniente que os revolucionários tomem este aviso em consideração para evitar que Poincaré encontre um pretexto para perseguir e massacres.

Apesar de se dizer que não haverá guerra a mobilização começou.

Ontem partiram para Coblenz 700 ferroviários mobilizados da 3.ª e da 7.ª secções.

Os ferroviários partiram para o Ruhr de má vontade.

A certa altura os mobilizados entoaram a «Internacional». O hino da revolta dos trabalhadores causou alarme na estação. A perfeitura foi prevenida. Mas quando os agentes da ordem compareceram na *gare* já era tarde... O comboio tinha partido.

Contudo Poincaré deve ter tomado a manifestação como uma advertência.

O governo francês continua mobilizando. Mas, para não alarmar a opinião pública arranhou uma mobilização a retalho.

A mobilização começou pelos ferroviários e boletineiros.

Pouco a pouco, Poincaré vai-se desmascarando. Começou por declarar que 8.000 homens bastariam para ocupar o Ruhr e já se encontram nessa região 60.000! Dizia que não mobilizava — e a mobilização começou.

Em 10 de Agosto de 1914, Poincaré a Guerre declarou: «A mobilização não é a guerra.» E a guerra estalava no dia seguinte...

M. DUBOIS.

Contra a ocupação do Ruhr

As sessões ontem efectuadas contra a guerra que se preparam, foram a demonstração insofismável de que os trabalhadores portugueses repudiam a nova chacina, solidarizando-se com o operariado internacional para a evitar:

Na sede da C. G. T.

Alfredo da Cruz, seguindo na mesma ordem de ideias, afirmou que não se importa que lhe chamem germanófilo, porquanto tanto os capitalistas alemães como franceses constituem para ele, como para todo o povo, os mesmos gananciosos e que estará sempre disposto a lutar pela causa dos oprimidos daqueles dois países e de todo o universo.

João Antunes Rodrigues, delegado da Federação de Couros e Pêtes, cita vários factos passados na luta galega e afirma que se o proletariado francês colabore a sua história não consentiria que se praticasse, como se observa, semelhante carnificina. Nem Poincaré, nem outros magnatas das finanças levariam à prática tão odiosa hecatombe.

Artur Cardoso, delegado da Federação metalúrgica, alongou-se numa série de considerações acerca dos propósitos manifestados pela reacção capitalista, citando vários trechos do livro de Jean Gruart, *A Sociedade Moribunda e a Anarquia*, em que descreve a acção dos operários fardados, nas lutas operárias, recusando-se a fazer fôgo sobre o povo, o que a assembleia apoiou entusiasticamente. Faz em seguida ver que os gestos são como uma espécie de alcatéia de lobos quando descem ao povoado. Pois bem! que todos os trabalhadores se utilizem de tôdas as armas e que corram com essas alcatéias de lobos!

António Gonçalves Dias faz também várias considerações sobre a ocupação do Ruhr, dizendo que nova carnificina se tenta levar à prática e que os trabalhadores devem evitá-la, usando de todos os meios. História, igualmente, o que é o homem fardado.

Faz ver que a acção de Poincaré é preparar melhores dias à burguesia francesa.

Aconselha todos os trabalhadores a estarem atentos para qualquer movimento que seja levado à prática pela C. G. T.

Por último, Jerónimo de Souza diz que antes de encerrar a sessão deve fazer ainda algumas considerações. Começando por analisar as passagens de alguns oradores sobre antipatriotismo, afirma que a sua pátria é o universo.

O povo, diz o orador, não deve apenas preocupar-se com as palavras dos oradores mas sim com obras, com factos para que alguma coisa se consiga para o bem da humanidade. Há criaturas que julgam que, feita a revolução, os operários irão descansar e os burgueses trabalhar. Não é bem assim! E' que todos os trabalhadores terão a tarefa de produzir mais do que actualmente. Faz considerações largas sobre a nova Sociedade, afirmando que todos devemos estar seguros do papel que temos de desempenhar nessa transformação. Não é só dizer: *queremos a revolução!* mas é proceder-se como os jovens sindicalistas que se estão preparando conscienciosamente para que essa transformação tenha o êxito que nós desejamos. Aconselha os operários a seguir o exemplo desse punhado de rapazes. Faz também considerações sobre o movimento de 31 de Janeiro de 1912, dizendo que ele só por si representa uma data histórica do proletariado. Demonstra que naquela época, como na actual, os governos quer republicanos quer monárquicos estiveram sem-

Operários das Obras do Estado

O conselho de secções do S. U. C. Civil convidou todos os operários licenciados das mesmas obras, assim como todos os inválidos a comparecerem hoje, pelas 12 horas, na Praça do Comércio, em frente do ministério do Comércio.

Pede-se aos interessados que não falem, pois a sua companhia é muito necessária.

No Alto do Pina

Com regular concorrência efectuou-se ontem a sessão anunciada de protesto contra a guerra que se avizinha.

Falaram Artur A. de Oliveira e Silva Campos, delegados da C. G. T. e outros camaradas que se exprimiam sobre a necessidade de todos os trabalhadores se prepararem para evitar mais um crime da burguesia.

A sessão, que decorreu com grande entusiasmo, terminou com vivas à Revolução, Solidariedade Operária Internacional, abaixo a guerra, etc.

Em Montemor-o-Novo

MONTEMOR-O-NOVO, 28-T.—Realizou-se no sindicato dos rurais uma sessão de protesto contra a ocupação do Ruhr.

Usaram da palavra Santos Arranha, pela C. G. T. e António Tomás pela Federação Rural. Os seus discursos constituiram um ataque vibrante à política guerreira de Poincaré.

A assistência, que era numerosíssima, manifestou-se entusiasticamente, interrompendo os oradores, para gritar a sua inflamada revolta contra a nova conflagração.—C.

Let na 2.ª página: ÚLTIMAS NOTÍCIAS

PAIXÃO PELO CINEMA

LONDRES, 28.—Uma jovem de 15 anos conseguiu fugir a seus pais e embarcar subrepticamente a bordo do navio que fazia viagem para as Índias Ocidentais. Tendo sido descoberta declarou à polícia que tinha procedido assim porque tinha uma verdadeira paixão pelas fitas românticas dos cinematógrafos.—(R.)

contra os «videirinhos» da política que, aspirando a cargos directivos numa situação nova, não tinham em conta a necessidade de criar uma preparação de espíritos de forma a tornar eficaz e estável o lançamento do acto revolucionário. Levantou-se forte celexuma, mas a organização afirmou-se exuberantemente pela concepção sindicalista.

Entretanto, o partido Comunista foi apenas vegetando, sem conseguir ser uma força, mas simplesmente um grupo de criaturas isoladas, cujo programa se confundiu com o dos socialistas-democratas, alguns dos quais neles ingressaram, enquanto que outros, embora mantendo o rótulo, se acomodaram na burocracia do actual regime. A organização mantém-se todavia, sem exclusão de tendências, prevalecendo, contudo, de forma ostensiva, o Sindicalismo Revolucionário. Em agosto de 1922, a C. G. T. começou preparando o III Congresso Operário Nacional, que teve efectivação em outubro de 1922 na cidade da Covilhã. As teses a discutir eram importantes, destacando-se as que se referiam à remodelação de estrutura da organização, definição ideológica do Sindicalismo Revolucionário e relações internacionais.

Sobre tôdas, esta última absorvia tôdas as atenções, dada o caso de serem já por nós conhecidos os princípios estabelecidos na Conferência dos Sindicalistas Revolucionários, em Berlim, de geral agrado dos sindicalistas portugueses e pretendendo os partidários da adesão a Moscúvia fazer prevalecer os seus pontos de vista. Os comunistas autoritários assentaram as suas baterias sobre o Congresso da Covilhã; enviaram delegados especiais a influírem nos espíritos dos congressistas menos treinados e de princípio ao fim dessa reunião verificou-se um indecoroso obstructionismo. Apresentou-se nessa altura o delegado antes enviado à Rússia, o qual, não apresentando o seu prometido relatório, se dedicou inteiramente a fazer a apologia da entrada na I. S. V., tendo aparecido numa das sessões, também com a representação dessa I. S. V., Joaquim Maurin, ex-militante da C. N. T. espanhola. Não conseguiram os comunistas marcar no Congresso; mas a sua pressão fez-se sentir sobre os militantes sindicalistas dentro dos quais alguns, não se afirmando abertamente comunistas, pretendiam todavia, *d'outracé*, levar a organização portuguesa para Moscúvia. O Congresso decorreu num estado geral de enervamento; os seus trabalhos foram

EDEN TEATRO 2-Sessões-2 GRANDIOSO SUCESSO FITAS FRIGIDAS com que foi ampliada TIRO AO ALVO: EDEN TEATRO 2-Sessões-2

O "Serão das Musas" Os crimes dos senhores

O dr. sr. Júlio Dantas — que é, incontestavelmente, um bom artista das letras — está sempre a imaginar-se no século XVIII com duas marquezas, quatro duquesas, três padres, dois desembargadores, um papagaio e uma cabeleira empoadada.

Felto presidente da Academia de Ciências a sua primeira decisão oficial foi convidar os poetas a brincar no século XVIII. Os poetas disseram que sim — e o "Serão das Musas" efectuou-se ante-onhem.

Apareceram o chefe do governo — membro do trust das revoluções e ex-presidente da sociedade Harmonica das franquias postais e das comunicações telegráficas sujeitas a pavorosa demora — o corpo diplomático e os corpos decotados das senhoras, o espírito gentil dos deputados e o espírito autente de muitos pobres de espírito.

Uma guarda-republicana, a porta, tocou música, á chegada das personagens mais categorizadas e lá dentro a voz de ouro do sr. Júlio Dantas disse em frases doiradas a justificação da festa — reviver o século XVIII.

Unicamente, a luz eléctrica, na sua claridade intensa, pôe as coisas no seu lugar e faz ressaltar o ridículo da cerimonia.

Os poetas comem todos, ou quasi todos, á mesa do Estado, ao contrário das outras — os do século XVIII — que pediam esmola em verso.

De modo que aquela poesia ganha pelo coeficiente 12, rilha as subvenções, e nutre-se não de ilusões, mas do caldo requentado do Terreiro do Paço.

Sinceramente, lamentamos que os poetas versem á sombra da árvore do Estado. Os poetas do serão são bem o pobre Adão tentado pela maçã que a Eva por sugestão lhes impingiu.

TEATRO FOZ

HOJE O Noivado do Sepulchro Nascimento Fernandes Beatriz de Almeida nos papeis primaciaes

AS GREVES

Federação Corticeira NOTA OFICIOSA Reúni o conselho federal desta Federação para se occupar do movimento de Belém.

Corticeiros de Belém Reúni os operários corticeiros desta área com a presença de um delegado da Federação que expôs as resoluções do conselho federal em face da resposta da secção de cortiças.

Um desastre no trabalho No dia 23 do mês passado, o descarregador José de Albuquerque, da Companhia União Fabril, durante uma descarga de barris espetou-se numa das mãos.

Agremiações políticas Partido Comunista Português. — A Comissão Reorganizadora apreciou a entrevista concedida ao 'Seculo', edição da noite, de 24 do corrente, pelo secretario Caetano de Sousa.

Os espectros da guerra O ex-kaiser, taciturno... LONDRES, 28. — Dizem de Doorn, que o segundo casamento de Guilherme II não teve feliz resultado.

Conférencias Universidade Popular Portuguesa Realizou-se anteontem nesta Universidade, rua Particular á rua Almeida e Sousa, a anunciada conferéncia sobre a 'Historia da Civilização'.

130 escudos Anteontem Ana Rosa da Silva residente na rua de S. Bento, 426, páteo do Alfaia, perdeu na rua Barata Salgueiro, a quantia de 130\$000 que lhe não pertencia.

YDA SINDICAL

C. G. T. Conselho Confederal Para continuação dos trabalhos pendentes reúne hoje pelas 20 horas.

Convocações Corticeiros de Lisboa. — Reúni amanhã, ás 19 horas, para tratar dum assunto de alta importância e eleição de fiscal.

S. U. de Calçado, Couros e Peles no Porto. — Na última assembleia geral realizada neste sindicato foi nomeado o conselho técnico para o corrente ano, comité federal do norte e bolismo de trabalho.

Trabalhadores rurais de Pegões e arredores. — A Comissão Administrativa reunida no passado domingo, resolveu pôr em dia todas as cotas atrasadas das secções que são enviadas ás respectivas localidades ainda esta semana.

Classes que reclamam Compositores, Impressores e Encadernadores e Anexos Reúni ontem a assembleia magna das três classes para apreciar a marcha do movimento.

O estrangeiro * * * em poucas linhas Morreram 39 pessoas num desastre do caminho de ferro em Seylon.

FAZENDAS de pura lá Directamente da fábrica. Depósito da Covilhã Rosio, 93, 2.º esquina da rua do Amparo, antigo hotel Continental.

JOVENTUDES SINDICALISTAS Núcleo de Lisboa. — Secção Metalúrgica. — Reúni em assembleia geral, tendo resolvido protestar por meio dum moção contra o que se está passando além fronteiras.

ULTIMAS NOTÍCIAS

Contra a invasão do Ruhr CONVITES Federação dos Trabalhadores Rurais Este organismo, correspondendo ás resoluções tomadas pela C. G. T., convicia todos os sindicatos aderentes a efectuar sessões de protesto, no dia 31, contra as manigangas do capitalismo que pretende mais uma vez lançar os povos numa luta fratricida.

Federação Corticeira O Conselho Federal, na sua última reunião, deliberou exortar todos os sindicatos corticeiros do país para que moviam desde já, e no mesmo sentido influenciassem nos organismos locais, sessões de protesto contra a pretendida guerra devido á questão do Ruhr.

A guerra de Marrocos Mais uma execução LONDRES, 28. — Foi executado um irlandês por ser portador de um sem licença.

A Irlanda Rebelde Uma ameaça DUBLIN, 28. — Os rebeldes irlandeses ameaçam destruir os aqueductos que fornecem água a Gonchal com a presença pela execução de dois rebeldes.

Afogados no banho LONDRES, 28. — Mrs. Elliston, de Teddington afogou no banho os seus três filhos com a idade de 3 anos e de 14 meses e 5 semanas, tendo-se encontrado envenenado. A mãe de Mrs. Elliston foi encontrada nos 4 cadáveres.

Uma conspiração monárquica BERLIM, 28. — Os fascistas organizaram a mobilização geral. Trinta mil soldados organizados militarmente, preparados por antigos oficiais, pretendem apoderar-se de Munich e proclamarem a monarquia na Baviera.

Apelo Pela educação dos filhos Encontra-se constituída na cidade de Limoeiro uma Biblioteca destinada á educação e recreamento dos filhos dos revolucionários enclausurados nas bastilhas da republica.

Funcionalismo público A assembleia que anteontem efectuou-se para eleição dos corpos representes para o corrente ano, em virtude da diminuta concorrência, ficou aberta para o dia 3 de Fevereiro, já a 3.ª convocação, é impresso a comparência de todos os associados.